

Boletim Informativo 06

Programa de Educação Ambiental

Programa de Comunicação Social

NEOENERGIA ITAPEBI

Nº 06 – Março 2023



NEOENERGIA



NEOENERGIA ITAPEBI

BOLETIM INFORMATIVO

Boletim Informativo do Programa de Educação Ambiental
e do Programa de Comunicação Social da Neoenergia Itapebi

06 - Março - 2023

Distribuição Impressa

Apresentação

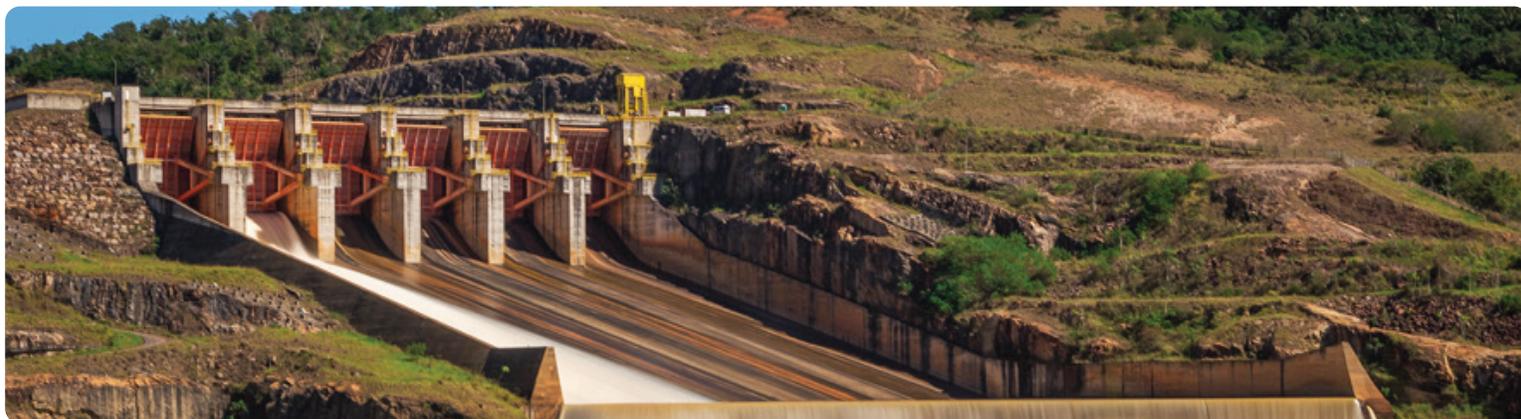
Você tem em mãos o **Boletim Informativo nº 6 do PCS e PEA** da Usina Hidrelétrica Itapebi. Este material foi desenvolvido para facilitar a comunicação da empresa Neoenergia com as comunidades vizinhas à Usina Hidrelétrica, bem como para divulgar notícias sobre a operação do empreendimento.

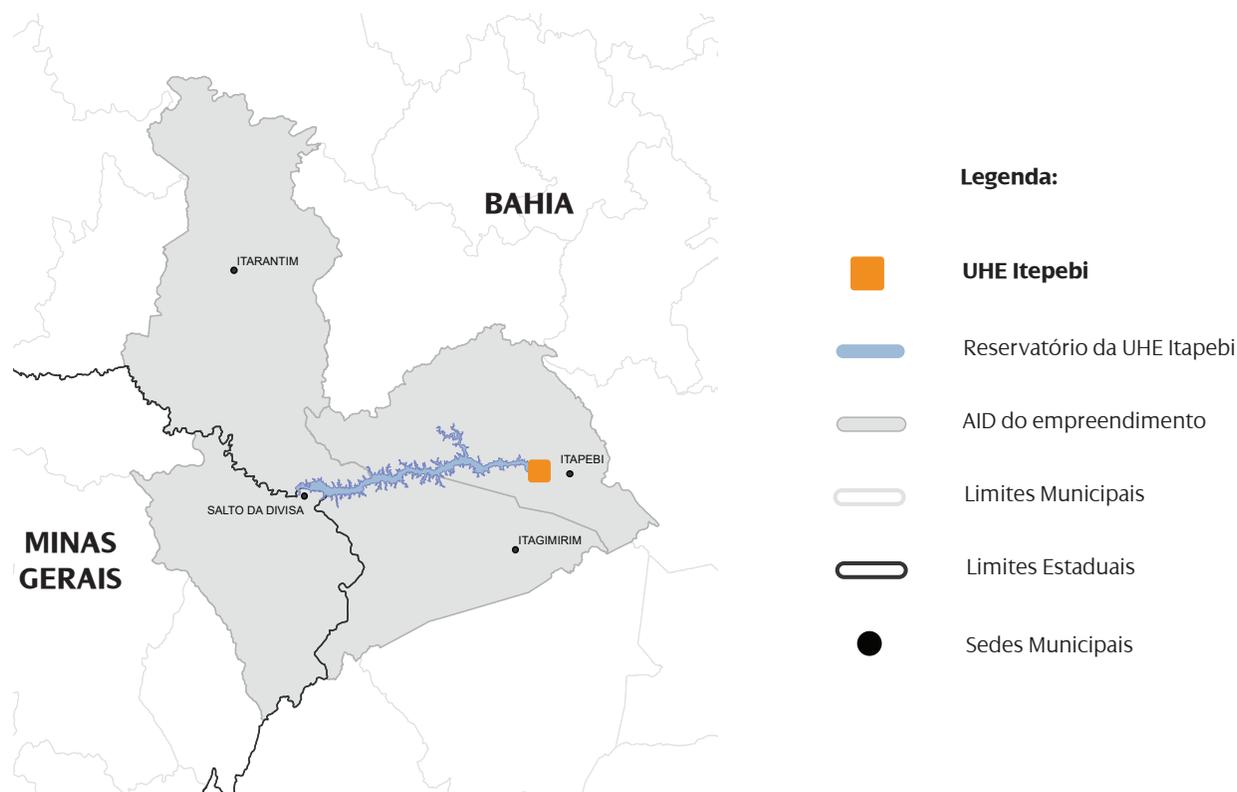
Sumário

UHE Itapebi	02
Segurança da Barragem	03
Os Programas Ambientais	05
Programa de Monitoramento Sismológico	05
Programa de Monitoramento e Controle de Processos Erosivos	06
Consumo consciente e Orçamento Doméstico	07
Formação de Jovens Lideranças – Parte 01	09
Próximos Passos	17

A UHE Itapebi

A **Usina Hidrelétrica de Itapebi** está em operação desde 2003 e fica localizada no baixo curso do Rio Jequitinhonha, na divisa dos Estados da Bahia e Minas Gerais, sob a concessão da empresa **Neoenergia S.A.** Por possuir um reservatório que cruza dois estados, Bahia e Minas Gerais, a UHE é licenciada pelo **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis – IBAMA.**





Segurança da Barragem

Do que se trata a segurança de barragens?

Segurança de barragens é a condição que visa manter a sua integridade estrutural e operacional, e a preservação da vida, da saúde, da propriedade e do meio ambiente (Agência Nacional de Águas – ANA).

Política Nacional de Segurança de Barragens – PNSB

De acordo com a ANA, a **PNSB** estabelecida pela Lei nº 12.334/2010, alterada pela Lei nº 14.006/2020, tem o objetivo de garantir que padrões de segurança de barragens sejam seguidos, de forma a reduzir a possibilidade de acidentes e suas consequências, além de regulamentar as ações e padrões de segurança.

Os Instrumentos desta política são:

I – O sistema de classificação de barragens por categoria de risco e por dano potencial associado;

II – O Plano de Segurança da Barragem, incluído o Plano de Ação e Emergência (PAE);

III – O Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens (SNISB);

IV – O Sistema Nacional de Informações sobre o Meio Ambiente (Sinima);

V – O Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental;

VI – O Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais;

VII – O Relatório de Segurança de Barragens;

VIII – O Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH);

IX – O monitoramento das barragens e dos recursos hídricos em sua área de influência;

X – Os guias de boas práticas em segurança de barragens.

O **Plano de Ação e Emergência (PAE)** é um documento de segurança, elaborado pelo empreendedor com o apoio dos órgãos públicos municipais, de proteção e Defesa Civil. Nele são descritas as ações a serem tomadas, por parte da população, em uma eventual situação de emergência.

É importante saber que a UHE Itapebi possui um Plano de Ação de Emergência da Barragem (PAE), elaborado em 2017, em acordo ao previsto pela PNSB e que possui integração com o Plano de Contingência Municipal da Defesa Civil.

1 - A Barragem apresenta rachaduras ou algum problema estrutural?



NÃO

A barragem da UHE Itapebi está segura. O monitoramento realizado constantemente pela Neoenergia confirma sua estabilidade. A barragem também é fiscalizada pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica).

2 - Quando a sirene tocar, significa que a barragem rompeu?



NÃO

A sirene tocará quando houver uma situação de risco que possa comprometer a estrutura da barragem. Seu acionamento está condicionado aos protocolos de segurança previstos no PAE.

3- O que fazer caso aconteça o acionamento da sirene?

- Mantenha-se calmo;
- Afastar-se de rios e córregos;
- Busque por locais seguros, em locais mais altos;
- Vá até o ponto de encontro estabelecido pelas autoridades;
- Siga as indicações das autoridades;
- Mantenha as linhas telefônicas desocupadas;
- Não utilize elevadores;
- Não retorne ao seu local de moradia; e
- Não corra.



Os Programas Ambientais

Os **Programas Ambientais** visam prevenir ou minimizar os impactos negativos e potencializar os impactos positivos dos empreendimentos aos territórios e comunidades locais. A UHE Itapebi **realiza 12 programas ambientais**, conforme exigido pela 2ª Renovação da Licença de Operação – LO nº 291/2002. É importante lembrar que todos os programas são fiscalizados pelo IBAMA, sendo eles:

Programa de Monitoramento do Ecossistema Aquático 

Programa de Recuperação das Áreas Degradadas 

Programa de Monitoramento das Ilhas e das APPs 

Programa de Monitoramento e Controle de Processos Erosivos 

Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico 

Programa de Monitoramento Sismológico 

Programa de Monitoramento Hidrogeológico 

Programa de Monitoramento e Controle de Macrófitas Aquáticas 

Programa de Educação Ambiental 

Programa de Comunicação Social 

Programa de Adequação do Saneamento Básico de Salto da Divisa/MG 

Programa de Adequação das Habitações Danificadas de Salto da Divisa/MG 



Como nos Boletins anteriores, iremos trazer maiores informações sobre dois programas específicos: o **Programa de Monitoramento Sismológico** e o **Programa de Monitoramento e Controle de Processos Erosivos**.

Programa de Monitoramento Sismológico

Este programa tem por objetivo registrar e caracterizar as **ocorrências sísmicas** naturais e aquelas induzidas pelo reservatório da usina na fase de operação do empreendimento, visando verificar a existência de relação entre o resultado dos monitoramentos e possíveis ocorrências relacionadas aos processos erosivos em torno do reservatório.

Ocorrências Sísmicas:



Se referem a tremores de terra. No caso das ocorrências naturais, os agentes que provocam terremotos se desenvolvem no interior da Terra, podendo ser a partir de movimentos de placas tectônicas e por atividade vulcânica. Ambos acumulam uma grande quantidade de energia que para ser liberada é expelida pelas fendas das rochas e aberturas de vulcões, essa liberação é o terremoto propriamente dito.

O Programa vem sendo desenvolvido desde o ano de 2001 e, de acordo ao último relatório, possui atualmente **02 estações sismográficas** em funcionamento, localizadas no município de Salto da Divisa/MG e próximo ao barramento da usina, em Itapebi/BA, a fim de coletar dados para posterior análise. Os pontos de instalação das estações foram selecionados visando uma melhor cobertura de possíveis eventos locais que possam existir nas proximidades de Salto da Divisa/MG, como também monitorar o extremo oeste do reservatório da UHE Itapebi, que tem uma direção geral aproximada leste-oeste.

Destaca-se que, de acordo ao último relatório, não foi identificado nenhum evento com epicentro localizado na área de interesse do reservatório da UHE Itapebi.



Estação sismográfica ITAP1 – UHE Itapebi.

Foto: Consultoria e Tecnologia Ltda.

Programa de Monitoramento e Controle de Processos Erosivos

O Programa de Monitoramento e Controle de Processos Erosivos tem como objetivo identificar as áreas de ocorrências de processos erosivos para que sejam definidas medidas de monitoramento das áreas mais críticas, bem como o seu controle nos casos das ocorrências localizadas em áreas de propriedade da UHE Itapebi. Além de prevenir a formação de novos focos erosivos.

O que é um Processo Erosivo?

É um fenômeno referente à transformação dos solos, em que ocorrem processos de **retirada ou transporte de sedimentos da superfície**. Esses processos acontecem a partir de etapas de desgaste, transporte e sedimentação das rochas ou do próprio solo.

O monitoramento ocorre através de **inspeções rotineiras** (com periodicidade trimestral) e **inspeções especiais** (relativas a algum problema detectado em uma inspeção rotineira). No último ano foram identificados 20 processos erosivos, sendo apenas 03 deles classificados como focos erosivos mais críticos. Atualmente esses focos se encontram estabilizados.



Processos erosivos identificados no ano de 2022. Foto: Equipe técnica UHE Itapebi.



FIQUE POR DENTRO!

Ao longo desse ano, através das ações a serem desenvolvidas pelo PEA, trilharemos um caminho de busca para ampliar nosso olhar e nos tornar mais participativos em assuntos relacionados às questões de responsabilidade socioambiental, como a preservação dos mananciais, da mata ciliar, o consumo consciente e o descarte adequado dos resíduos que geramos.

Nesta campanha (6ª Campanha do PEA e PCS) trabalharemos em nossas rodas de conversa a sensibilização para o **Consumo Consciente** e, além disso, será realizada uma formação para jovens, intitulada **Jovens Lideranças**, que acontecerá em dois momentos, nos meses de março e maio/2023.

Acompanhe a seguir os temas trabalhados!

Consumo Consciente e Orçamento Doméstico

O consumo é um assunto em pauta no momento e, principalmente, como vem impactando a sociedade como um todo. Escassez hídrica, aumento na geração de resíduos sólidos, aquecimento global, contaminação por agrotóxicos... são inúmeros os problemas ambientais da atualidade, mas será que nossos hábitos de consumo influenciam tais questões?

Segundo o relatório Planeta Vivo (2020), elaborado pela organização WWF, a natureza vem sofrendo uma deterioração jamais vista em milhões de anos, devido à maneira como **produzimos e consumimos** alimentos e energia, bem como ao flagrante desrespeito ao meio ambiente arraigado em nosso **modelo econômico atual**, em que o mundo natural está chegando a seu limite.



A humanidade hoje já usa mais recursos naturais do que o planeta é capaz de oferecer, colocando em risco a existência desses recursos e da vida no futuro. Pode parecer algo distante de nós, mas isto se relaciona aos produtos que consumimos em nosso dia a dia; as roupas que vestimos e os alimentos que ingerimos, por exemplo.

Não se trata de não consumir, afinal, alguns produtos são necessários para a nossa sobrevivência e tornam a vida mais confortável. No entanto, é necessário repensar os hábitos diários e avaliar os impactos negativos atrelados a cada produto, fazendo escolhas mais conscientes.

Cada produto tem uma história, desde o seu planejamento até o desenvolvimento, incluindo as etapas de obtenção de matéria prima, transporte, consumo, bem como as etapas de pós consumo, que pode ser a destinação final ou reinserção na cadeia produtiva. A essas etapas damos o nome de **Ciclo de Vida dos produtos**.

Pensar no ciclo de vida nos mostra que o único modo de evitar impactos ambientais é **consumindo apenas o necessário**.

Quando falamos sobre consumo consciente é comum associarmos aos impactos ocasionados ao meio ambiente que, como visto acima, é muito importante. Mas já imaginou que isso pode contribuir para a **economia doméstica**? A diferença sentida no bolso, a partir da adoção de hábitos mais responsáveis, também é muito significativa.

Em nosso **orçamento**, devemos avaliar e escolher como e onde investir o dinheiro levando em consideração quais os efeitos positivos e negativos que isso pode causar ao meio ambiente e à sociedade. Uma das formas de economia é o planejamento para evitar o desperdício em relação a compra e ao preparo de alimentos. Jogar comida fora representa o desperdício de muitos recursos, como água, energia, adubo, fertilizantes e trabalho. Já parou pra pensar nisso?

Confira a seguir algumas dicas para auxiliar na economia doméstica e que minimizam os impactos negativos do consumo:

- Abra as janelas e deixe a luz natural entrar em casa. Grande parte do orçamento doméstico é destinado às contas de água e luz;
- Desligue aparelhos domésticos que não estão sendo utilizados;
- Mantenha a torneira sempre fechada na hora de escovar os dentes ou fazer a barba;
- Reaproveite a água da máquina de lavar roupa e da chuva. Ela pode ser utilizada para lavar calçadas, quintal ou banheiros, por exemplo;
- Reduza o tempo no banho. Esta prática auxilia na economia de água, além da conta de energia;
- Organize sua ida ao mercado, tanto para não esquecer de nada como para não comprar em excesso;
- Compre frutas e legumes da época;
- Seja adepto à moda sustentável, optando pelos brechós, por exemplo, que são locais de venda de roupas, na maioria das vezes usadas, em que os preços são mais acessíveis;
- Prefira alugar ou pegar emprestadas as coisas que usa com pouca frequência, em vez de comprá-las para tê-las em casa;
- Prefira produtos que durem mais e que possam ser atualizados ou consertados;
- Escolha produtos (alimentos, roupas, etc.) que são produzidos mais perto de casa, a fim de colaborar para diminuição da liberação de gases que poluem o meio ambiente e prejudicam a saúde;
- Escolha ir a pé ou de bicicleta em vez de usar um veículo motorizado, sempre que a distância permitir.



Ao praticar o consumo de forma consciente, contribuimos para uma sociedade diferente, mais sustentável, na qual todos tenham cada vez mais qualidade de vida, além de minimizar os gastos do orçamento doméstico.

JUVENTUDES & PARTICIPAÇÃO & PROTAGONISMO SOCIAL & COMUNICAÇÃO & LEITURA DO TERRITÓRIO

Hey, jovem, vamos nessa?

Formação de Jovens Lideranças – Parte 01

Com esta formação, o **PEA** pretende resgatar a perspectiva das juventudes sobre o território de influência da UHE Itapebi. Sendo o jovem portador de direitos e experiências, buscaremos fortalecer a sua autonomia e propor ferramentas que lhe permitam ampliar o alcance da sua voz. **Contamos com a participação e o engajamento de todos vocês!**

O que é SER JOVEM?

A juventude é marcada pela construção de **identidade, projeto de vida, constituição da autonomia e inserção social** e busca pela emancipação. Esse conceito vai muito além de uma faixa etária, pois se refere aos processos individuais de formação e de experiências vivenciadas.



É preciso colocar o “S”

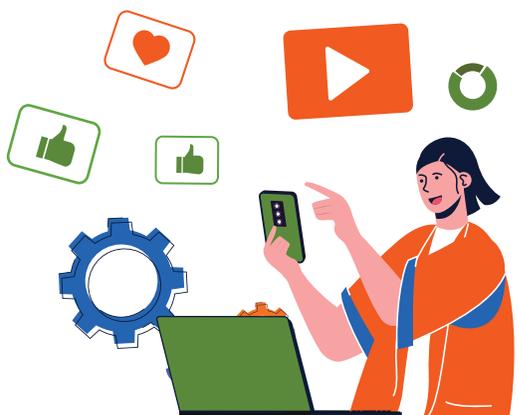
O que é **SERMOS JOVENS** ?

Diversidade das experiências juvenis, marcada pelas diferenças de gênero, raça, classe social.

Enquanto jovens, estamos a maior parte do tempo em comunicação, não é mesmo? Que tal sermos protagonistas nesse processo?

A comunicação é de extrema importância nos dias atuais, sobretudo na defesa dos direitos e para ampliação da consciência socioambiental. No entanto, um ponto importante é a diversidade na mídia. Considerando que os conteúdos que circulam pelos meios de comunicação influenciam a formação da opinião pública, o que esperar de mídias sem diversidade de pontos de vista?

Para o Intervozes – Coletivo Brasil e Comunicação Social, o direito à comunicação é indissociável do pleno exercício da cidadania e da democracia: uma sociedade só pode ser chamada de democrática quando as diversas vozes, opiniões, culturas e raças que a compõem têm **espaço para se manifestar.**





Você já pensou em produzir sua própria informação? A ideia do “Faça você mesmo”, fortemente apropriada pela cultura punk, pelos midiativistas e pelos entusiastas de determinados assuntos, indica que nós podemos produzir nossa própria comunicação.

De acordo ao relatado pela ONG ÉNOIS, atualmente, 62% dos municípios brasileiros não possuem um jornal ou veículo de comunicação local e, dessa forma, tudo o que os habitantes veem na TV ou leem na internet não diz respeito à sua comunidade, bairro ou território. A falta de cobertura nos territórios impacta diretamente o desenvolvimento local, já que, em muitos casos, as fontes de informação tornam-se o que circula nos grupos de WhatsApp.

“Informação é a força vital de uma comunidade!” – ONG ÉNOIS
@enoisconteudo

“Não odeie a mídia, seja mídia!” –
Slogan adotado pelo Centro de Mídia independente

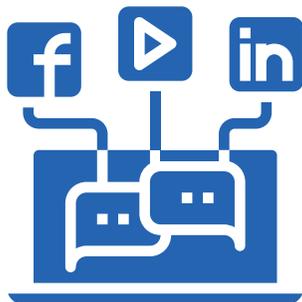
Com o advento da internet, nós, os “não-profissionais”, conquistamos um direito: **agora podemos ser autores!** Isso ocorre porque nos espaços digitais há maior liberdade de ser e estar no mundo de um modo menos custoso e menos rígido. Como resultado, a queda das mídias tradicionais, a possibilidade de autoria e a crescente adesão da sociedade às mídias sociais fazem com que tenhamos acesso a conteúdos jornalísticos de qualidade nas mesmas plataformas que recebemos potenciais informações ruins/errôneas/falsas, sem distinção entre ambas (as famosas fake news).

Nesse cenário de incertezas, a responsabilidade de checar as informações recai sobre o próprio leitor. Por isso, propomos a você que exercite a sua **fluência digital** através da **educação midiática!**



Nesse contexto em que a circulação de informações, o trabalho, o entretenimento e os relacionamentos se dão através das mídias, torna-se cada vez mais necessário educar para a informação. A participação ativa e saudável nos espaços digitais requer que tenhamos a habilidade de **encontrar o que buscamos, consumir criticamente o que encontramos e criar formas de participar ou construir interações relevantes para a sociedade**. A essa alfabetização, damos o nome de Educação Midiática.

Entenda os termos:



Fluência Digital – Fluência digital refere-se a conquista de repertório e confiança que te possibilitem fazer a seleção e o uso críticos das ferramentas digitais com a finalidade de consumir e produzir informações/interações aptas a colaborar com a vida em sociedade.

Refere-se, portanto, ao uso da tecnologia para a comunicação e para criação de serviços ou produtos, como aplicativos.



Educação Midiática – Desenvolver a capacidade de acessar, analisar, avaliar e criar mídias de diversas formas para colaborar com diálogos em diversos contextos.

Fake News

O termo **Fake News** vem sendo popularizado para anunciar uma notícia falsa/enganosa. Em alguns casos, costuma ainda ser adotado como uma forma de desqualificar informações que simplesmente divergem da visão de mundo do leitor, independente da divulgação da fonte ou evidência.

A crise da desinformação é grave, pois informações falsas circulam de forma mais ampla do que as verdadeiras, principalmente pela forma com que chamam a atenção do leitor distraído. Dificilmente, a errata/correção de uma notícia consegue alcançar o mesmo público que a Fake News alcançou. E qual é o problema disso? O problema é que **informações têm o poder de moldar opiniões e comportamentos**. As Fake News têm o potencial de refletir e até naturalizar preconceitos ou divisões sociais já enraizados nas nossas sociedades, especialmente quando são veiculadas em plataformas com grande audiência.

Você sabia?



Embora o termo Fake News tenha sido criado para o ambiente virtual, há séculos somos impactados por notícias falsas. Você conhece a maior notícia falsa já propagada no Brasil, cujos impactos são sentidos até os dias de hoje nas nossas sociedades?

Entre os séculos XIX e XX, os grupos com alto poder aquisitivo investiram em uma suposta ciência, denominada Eugenia. As teorias eugênicas tentaram atribuir um respaldo científico ao racismo, anunciando que o “atraso civilizatório” do Brasil em relação às outras nações do ocidente se dava pela presença expressiva da população preta.

Esse pensamento foi determinante para incentivar políticas brasileiras de incentivo à imigração com o objetivo de embranquecer ao máximo o nosso povo. Por

Além disso, como buscamos praticar a educação midiática, vale lançar o olhar para um “pequeno grande” detalhe. O termo Fake News, por si só, evidencia um contrassenso:

Fake, do inglês significa falso;

News, do inglês significa notícia.

A principal atribuição da equipe de jornalismo é submeter a notícia a um amplo processo de investigação e verificação dos fatos. Logo, se uma informação é falsa, não pode ser entendida como uma notícia.

esse motivo, até hoje não há como compreender as sociedades brasileiras sem refletir o papel que o componente étnico-racial tem na nossa estrutura de classe.

Saiba mais sobre a eugenia no Brasil, acessando a notícia abaixo:

<https://bit.ly/3izrcYM>



Para Freire e Kaplún, o conceito de educomunicação vincula os espaços do contexto sociocultural, da comunicação e da educação como uma relação e não disputa.

A Educomunicação, portanto, acontece a partir da apropriação das ferramentas utilizadas na **Comunicação** como forma de troca de experiências, promovendo o acesso democrático à informação e facilitando o ensino/aprendizado através do uso criativo dos meios de comunicação.

EMPODERAMENTO

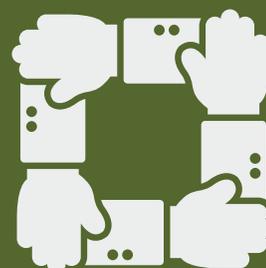
No contexto da ação social fomentada pela educação ambiental, empoderamento diz respeito à tomada de consciência da realidade em que se está e com a qual está.

Como resultado, se tem o compromisso individual e/ou coletivo em assumir atitude(s) proativa(s), dentro das possibilidades que se têm, em prol de mudanças que tragam melhores condições de vida, entendidas pelo(s) sujeito(s) que elaboram (contra) poderes como pertinentes.

Fonte: Educomunicação em movimento, 2012.

A PARTICIPAÇÃO

É o coração da educomunicação. É a voz ativa da vida familiar, escolar, comunitária, cultural e política, nas mais diversas instâncias. Toda a construção que dela emerge é feita pela comunidade e para a comunidade.



Comunicação Popular e Comunitária

A Comunicação que vem do povo e tem a ver com ele!



A Comunicação Popular e Comunitária surge para visibilizar ações, opiniões, manifestações, pautas e demandas dos diversos atores e grupos sociais, sendo, portanto, porta-voz dos interesses da comunidade em que está inserida. É protagonizada pelo povo e apresenta como finalidade a **transformação social**, mediante a construção coletiva e participativa de processos comunicativos, permite que a comunidade se organize em torno dos seus problemas, fortalecendo vínculos comunitários, a participação política e o exercício da cidadania.

Elementos da Comunicação Popular

1

Não tem fins lucrativos, nem vínculo com partidos políticos e/ou instituições religiosas.

2

É feita pela/com a comunidade e para a comunidade.

3

A participação coletiva é a alma do processo que contribui para a formação para a cidadania.

4

É pautada em assuntos de interesse da comunidade.

5

O uso de linguagens familiares à população é interessante para criar uma atmosfera lúdica e favorável.

6

A integração entre os veículos de comunicação comunitária e outras frentes de ação social contribui para a potencialização dos resultados.

7

A valorização dos bens simbólicos e da cultura local é tão importante quanto conscientização da comunidade em relação às questões sociais que a atingem.



A comunicação comunitária, portanto, vai além de informar. Ela tem como objetivo estimular moradores a **analisar situações-problema** de sua comunidade e se desafiarem a enfrentá-las, propondo ações concretas através da elaboração de um projeto coordenado por seus representantes comunitários.

Leitura do Território

O que é território?

Conceito que se baseia nas relações de poder em um determinado espaço, sendo este poder legítimo ou não. O território do Brasil, por exemplo, é definido por fronteiras internacionais, pela unidade do estado e através dos seus representantes e sua nação. Mas além do território nacional, há outras territorialidades. Estas outras territorialidades, ainda que não delimitadas com fronteiras e fiscalizações, também são territórios, próprios, afetivos, pessoais, coletivos e principalmente vivos e mutáveis.

O TERRITÓRIO é um espaço vivo, marcado tanto por suas características físicas quanto pelos sujeitos que o constituem e transformam ao longo do tempo. O termo se refere a um determinado **espaço** geográfico e todas as **relações** que nele se estabelecem.

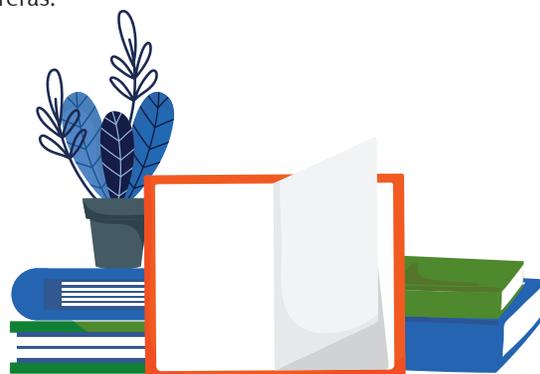


A importância da leitura do território

A **leitura** do território consiste em observar e analisar as **dinâmicas** que existem neste território, ou seja, como seus residentes (atores) se relacionam, quais são suas características positivas e pontos críticos em diversas esferas.

O termo "leitura" aqui é utilizado de forma similar à leitura de um texto. No caso do texto é necessário conhecer as letras, a gramática e possuir interpretação de texto. Na leitura do território, também há elementos importantes para sua realização. Precisamos não apenas conhecer o território onde queremos atuar, mas também interpretá-lo da forma mais correta, para que possamos então propor mudanças.

Fonte: <https://bit.ly/3v1yIIP>



Diagnóstico Socioambiental: Uma ferramenta para a leitura do território

O Diagnóstico Socioambiental é um método de análise bastante simples e eficaz. Ele é capaz de gerar uma riqueza de dados, para posterior processamento, interpretação e compilação. Dele podem derivar inúmeras atividades complementares, como: priorização dos pontos críticos mapeados, devolutivas à comunidade, identificação de atores locais relacionados às temáticas, debates com especialistas ou gestores públicos, por exemplo.

Nele podem ser identificadas diferentes características socioambientais, como:



Para entendermos um pouco melhor como funciona um Diagnóstico, precisamos conhecer os pilares conceituais fornecidos pelo IBAMA para estruturá-lo. São eles:



Os mapas são leituras da realidade (do espaço e de suas relações). E como leituras, possuem interpretações distintas, sendo elas daquele que elabora e desenvolve o mapa, ou daquele que busca suas conclusões a partir de determinado mapeamento.

Sabendo que os mapas são representações do espaço e da realidade vivida naquele local, questionemos:



A realidade de determinado espaço é vivenciada da mesma forma por todas as pessoas?

Cartografia Social

Na cartografia considerada pela ciência como tradicional, a elaboração do mapa é realizada exclusivamente pelos ditos técnicos da área, o que configura uma forma de poder institucional sob a elaboração.

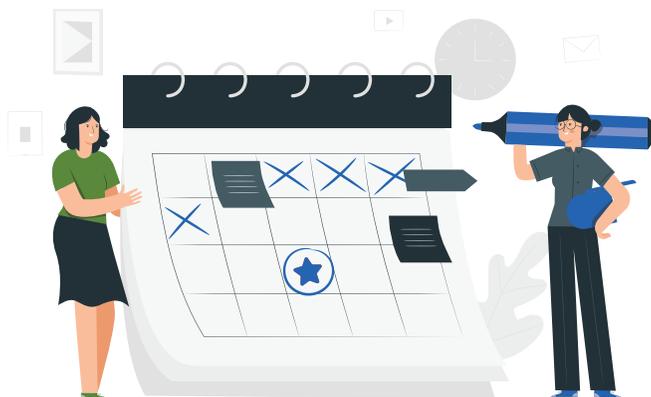
A Cartografia Social (e suas variações) surge como um movimento de envolvimento da comunidade local no mapeamento, dando força às suas particularidades através da perspectiva daqueles que de fato utilizam o espaço. Neste sentido, podemos compreender que as novas cartografias vão muito mais além do que se imagina.

No início deste ciclo de atividades, em set/21, o PEA promoveu a realização de atividades de Cartografia Social através de reuniões com as comunidades e instituições. Este trabalho inicial foi fundamental para o desenvolvimento dos Programas Socioambientais no contexto do Licenciamento Ambiental da UHE Itapebi, pois compôs o Diagnóstico Socioambiental Participativo. Ao longo desta formação, te convidamos a observar as dinâmicas existentes em seu território e exercer a participação, utilizando seu potencial enquanto jovem cidadão para a propagação de informação relevante e que contribua para o desenvolvimento.

Próximas Atividades

Mai/23

- Formação de Jovens Lideranças – Parte 02
- Projeto de Recuperação de Nascentes



Fique de olho nos materiais informativos para acompanhar cada etapa da execução dos Programas Socioambientais da UHE Itapebi!

Aponte a câmera do seu celular para o **QRCode** e acesse:



Canal de Denúncias

Se você identificar alguma atitude antiética ou que descumpra algum item do código de ética ou da lei, registre um relato anônimo e confidencial no Canal de Denúncia.

Site: www.canalparadenuncia.com.br/neoenergia

E-mail: neoenergia@canaldedenuncia.com.br

Telefone: 0800 591 0857



Dúvidas, elogios, sugestões ou queixas

Entre em contato pelo **0800 025 3565**,
WhatsApp (33) **99804-1064** ou e-mail
comunicacaoitapebi@draxos.com



Agendamentos de visitas

O agendamento de visitas no e-mail
programadevisitas@neoenergia.com
está temporariamente suspenso.

A realização do PEA e PCS é uma medida de mitigação exigida pelo IBAMA no âmbito do Licenciamento Ambiental Federal da UHE Itapebi.



Expediente:

Boletim Informativo do Programa de Educação Ambiental e Programa de Comunicação Social da UHE Itapebi | N° 06 – Março 2023
Produção e Diagramação: Draxos Consultoria



NEOENERGIA